

COLÓQUIO

Arquivo Municipal de Lisboa

UM ACERVO PARA A HISTÓRIA II

18, 19 e 20 de março de 2015 - TEATRO ABERTO

Painel VI – CONSTRUIR A CIDADE: O TEJO

COMUNICAÇÃO

A torre de João Bretão na muralha fernandina de Lisboa

Fernando Alberto Gomes Pedrosa

Um documento de 1501, publicado por Augusto Vieira da Silva, indica na muralha fernandina de Lisboa a “torre que foi de João Bretão, que é sobre a porta de Cata-que-farás”. Este João Bretão não está identificado, mas a documentação conhecida aponta, sem grande margem de erro, no sentido de Yann (João) Coatanlem, um dos mais famosos corsários da segunda metade do séc. XV, considerado o “rei do mar” pelos historiadores da Bretanha. Numa época em que a guerra no mar se faz principalmente através de corsários, João Bretão atacou a navegação portuguesa e foi depois contratado pelo rei D. João II.

A torre estava no extremo ocidental da muralha, junto ao Tejo e perto das tercenas. Era a zona mais sensível da defesa marítima de Lisboa, onde chegaria primeiro uma armada agressora que entrasse pela foz do Tejo para atacar a cidade. As tercenas, contrariamente ao que tem sido dito, nunca foram instalações destinadas à construção naval. Eram, na Idade Média, a Base Naval de Lisboa, por lá se encontrarem os navios de guerra (as galés).

Esta comunicação baseia-se em diversos documentos, incluindo alguns do Arquivo Municipal de Lisboa, já publicados por Eduardo Freire de Oliveira, Júlio de Castilho, Augusto Vieira da Silva, João Martins da Silva Marques e nos *Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa, Livro de Reis*, vol. II.

NOTAS CURRICULARES

Licenciado em Ciências Militares e em Ciências Sociais e Políticas, dedica-se há 38 anos ao estudo da história marítima, com especial incidência na história da pesca, do corso, da artilharia naval e das devoções marinheiras. Publicou 8 livros, cerca de 70 artigos e comunicações, e obteve vários prémios literários, entre os quais: *Afonso de Albuquerque e a Arte da Guerra*, Câmara Municipal de Cascais, 1998. Prémio do Mar Rei D. Carlos, 1995; *Os Homens dos Descobrimentos e da Expansão Marítima. Pescadores, Marinheiros e Corsários*, Câmara Municipal de Cascais, 2000. Prémio do Mar Rei D. Carlos, 1997; *O declínio do poder naval português. A Marinha, o Corso e a Pesca nos inícios do séc. XVII*, Câmara Municipal de Cascais, 2009. Prémio do Mar Rei D. Carlos, 2005 e *Corsários e piratas na costa portuguesa. Séculos XII a XIX (1139-1830)*, 470 fls. A4, Prémio Almirante Sarmento Rodrigues, Academia de Marinha, 1995.